



De Olho nas Negociações

Número 58 – Julho de 2025

Resultados de junho de 2025

O quadro atualizado das negociações coletivas registradas no Mediador até 10 de julho mostra reversão da tendência de deterioração dos reajustes salariais, iniciada em março. A melhora já havia sido parcialmente detectada em maio, com aumento do percentual de reajustes acima da variação do INPC-IBGE, mas os instrumentos coletivos ainda mantinham os elevados percentuais de resultados abaixo da inflação verificados em abril (13,7%) e maio (13,5%), dados atualizados neste Boletim.

As informações preliminares das 181 negociações da data-base de junho, além de revelarem novo aumento do percentual de resultados acima da inflação, registram queda acentuada na porcentagem de instrumentos coletivos com reajustes abaixo da variação do INPC (5,0%), retomando os patamares observados no final de 2024 e no primeiro trimestre de 2025.

Entre as negociações de junho, destacam-se as concluídas pelos trabalhadores/as nos segmentos do turismo e hospitalidade, no comércio atacadista e varejista e nos transportes, que puxaram para cima o resultado no mês.

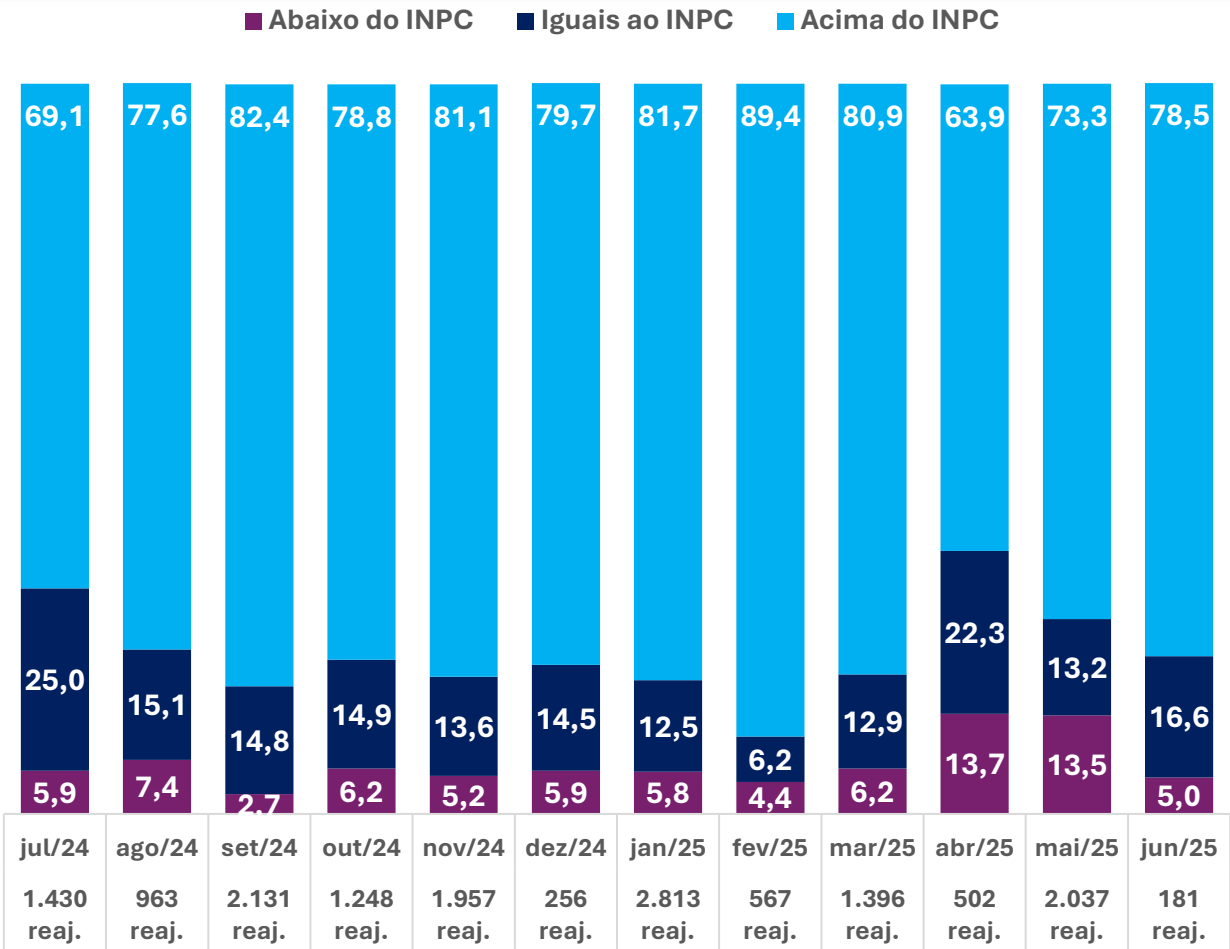
As notas metodológicas estão disponíveis no último slide desta apresentação.

Os primeiros resultados de junho mostram acentuada redução do patamar de reajustes abaixo da inflação e aumento daqueles com ganhos reais, considerando o INPC-IBGE como índice inflacionário.

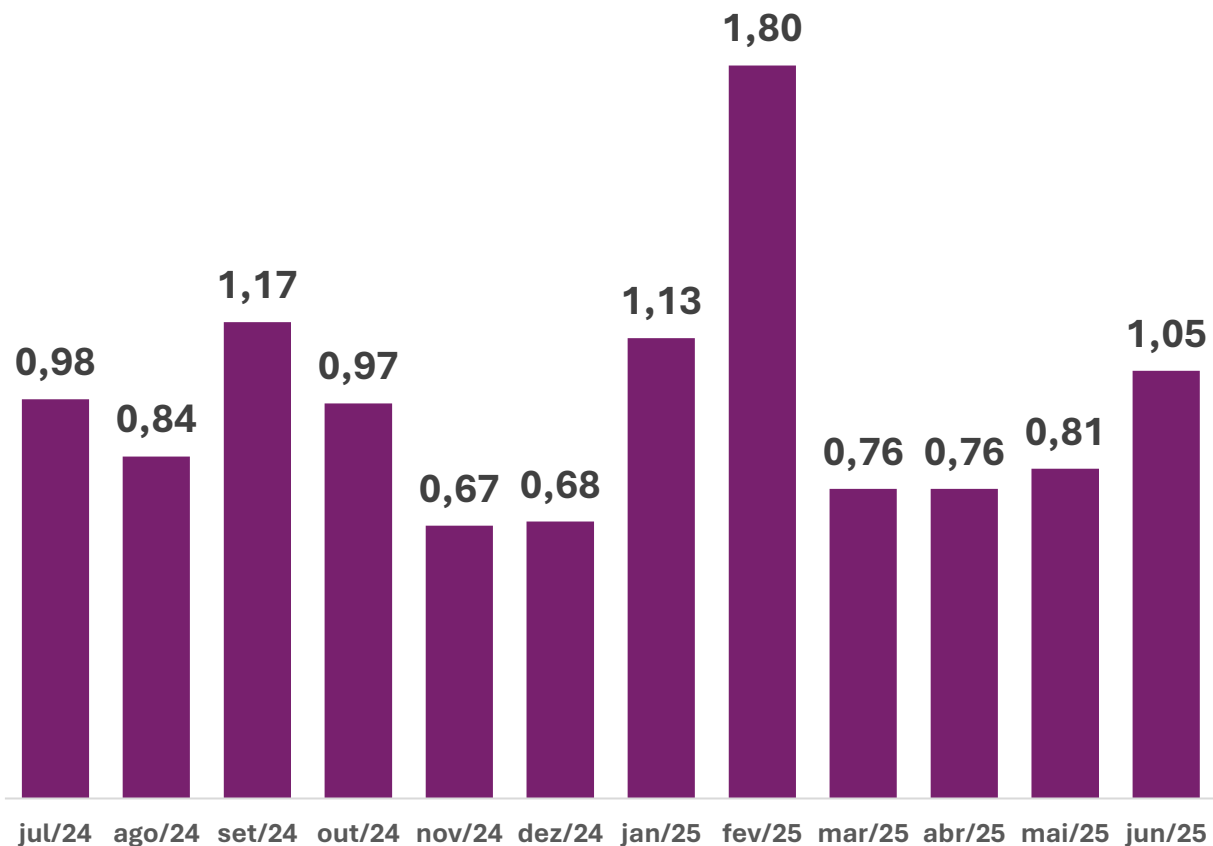
Com esses resultados, junho indica a volta a um comportamento próximo ao observado no final de 2024 e primeiro trimestre de 2025.

Em relação a abril e maio de 2025, os resultados são melhores do que os apurados nos levantamentos anteriores. Isso se deve à inclusão, na base de dados, dos reajustes de negociações recém-concluídas. No entanto, as duas datas-base seguem com os maiores percentuais de resultados abaixo do INPC de todo o período considerado.

Distribuição dos reajustes salariais em relação à variação do INPC (em %) - Brasil, últimos 12 meses



Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC) - Brasil, últimos 12 meses



Em junho também houve aumento do percentual da variação real média. Nesse mês, o valor é, até o momento, igual a 1,05% acima do INPC.

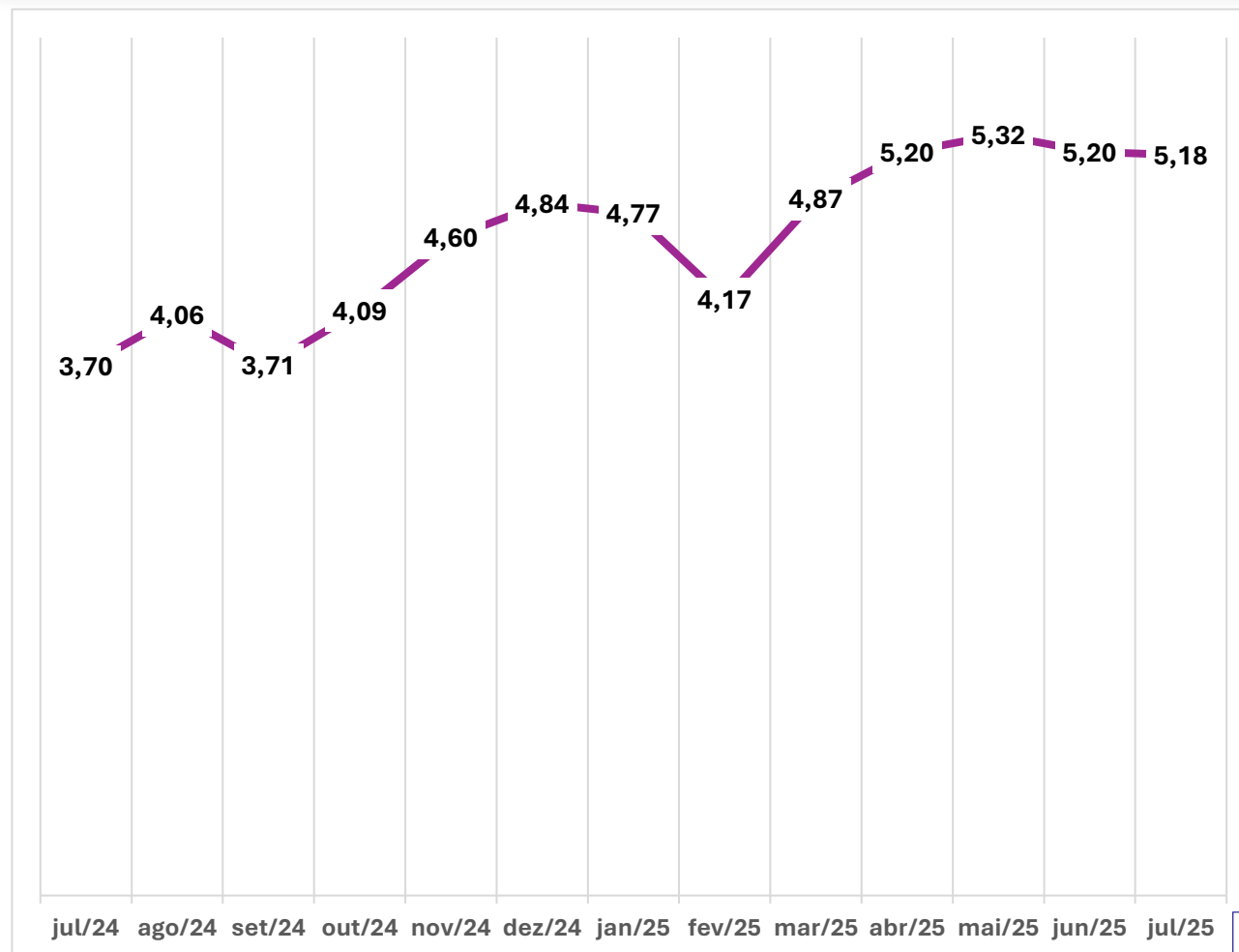
Se consideradas apenas as 142 negociações que conquistaram ganhos reais em junho, a variação real média sobe para 1,39%.

Por outro lado, nas nove negociações com reajustes abaixo do INPC, a variação real média foi de -0,85%.

Em junho, o valor do reajuste necessário foi de 5,20%, como o observado em abril. Para julho, será ligeiramente menor: 5,18%.

Nota-se, portanto, relativa estabilização do patamar inflacionário.

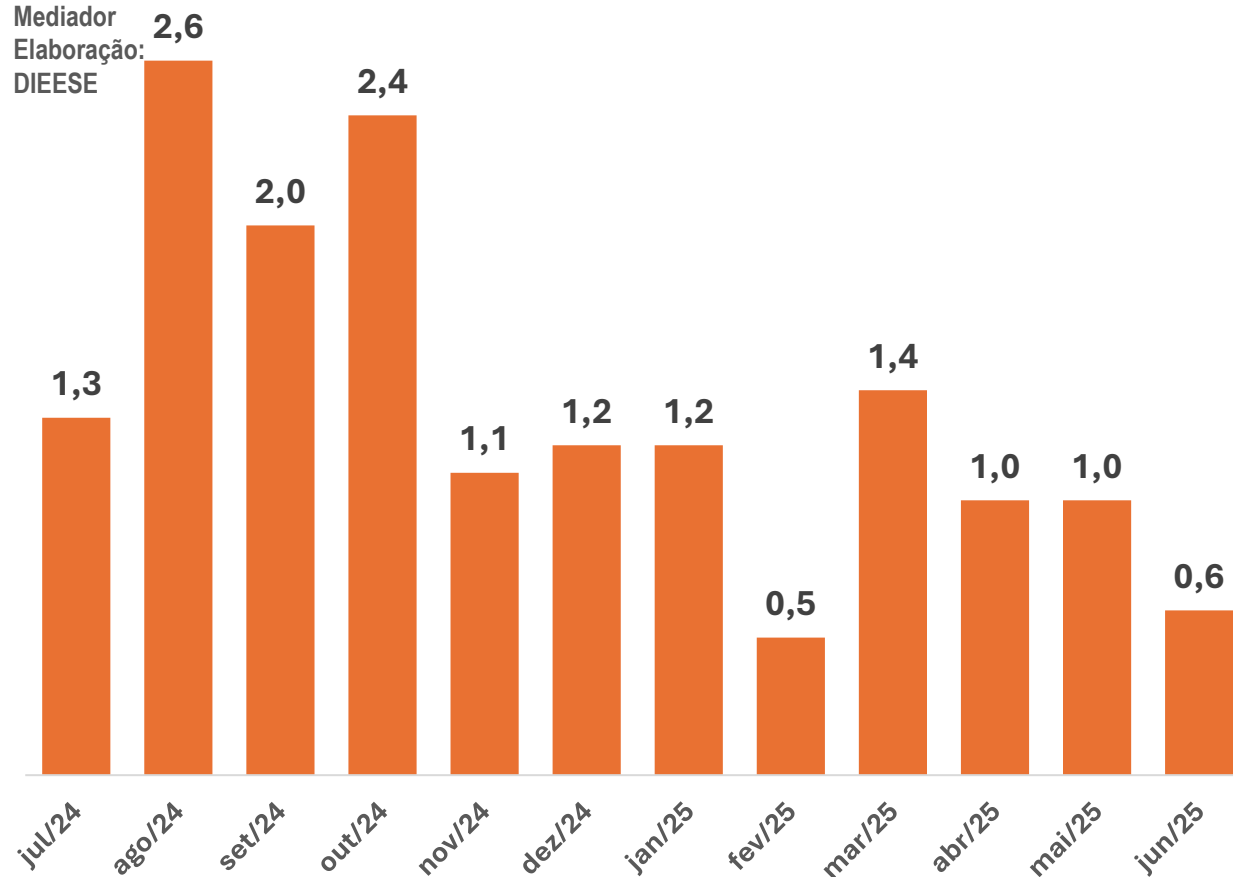
Reajuste salarial necessário, segundo o INPC, por data-base (em %), jul/24 a jul/25



Fonte: IBGE, INPC-IBGE

Percentual de reajustes parcelados Brasil, últimos 12 meses

Fonte: MTE,
Mediador
Elaboração:
DIEESE

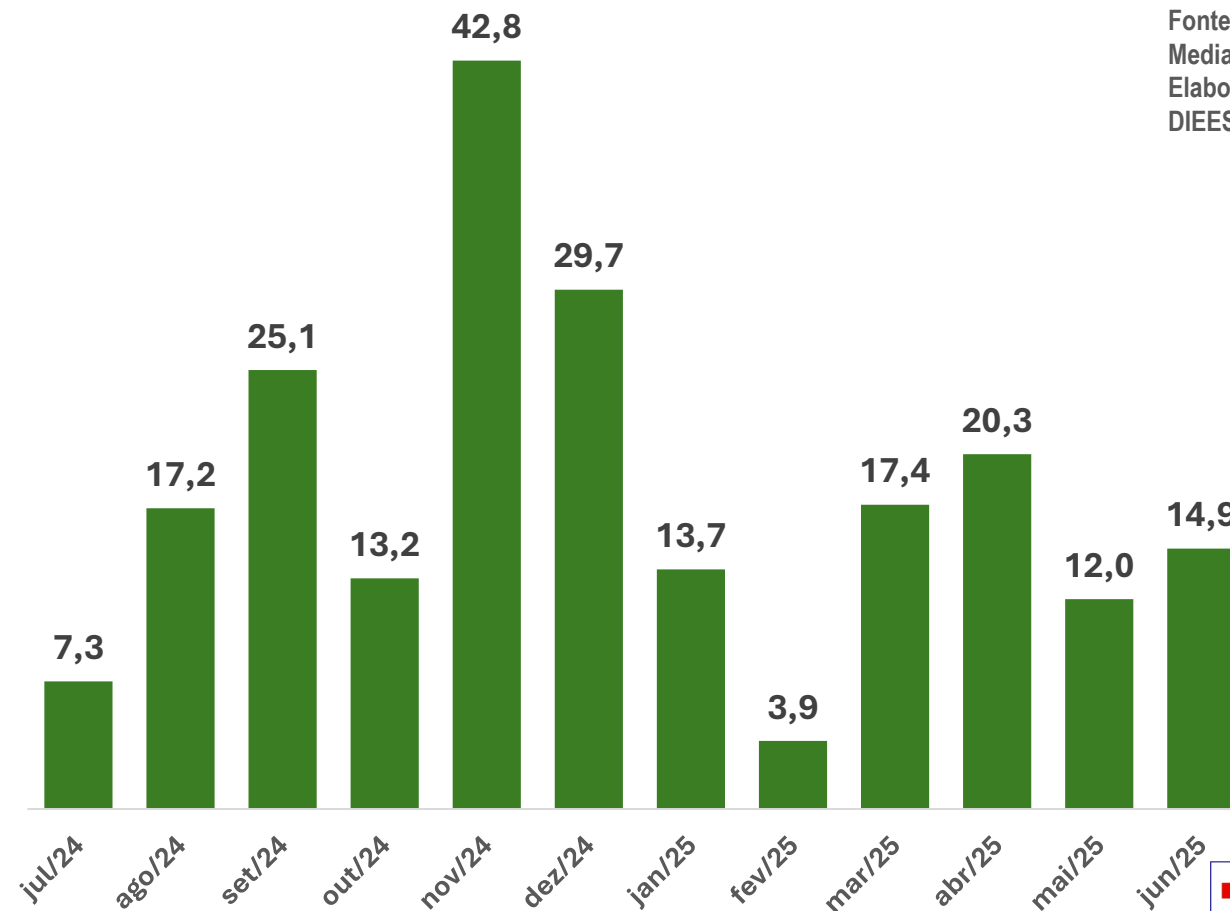


Apenas uma das 181 negociações analisadas em junho (0,6%, portanto) registrou reajuste parcelado na data-base.

Quanto ao escalonamento dos reajustes, foram observadas 27 ocorrências em junho (14,9% de 181).

O escalonamento foi mais frequente nas negociações da categoria do turismo e hospitalidade, nas quais estiveram presentes em $\frac{1}{3}$ dos instrumentos coletivos da data-base.

**Percentual de reajustes escalonados
Brasil, últimos 12 meses**



Fonte: MTE.
Mediador
Elaboração:
DIEESE

REAJUSTES SALARIAIS EM 2025 E NOS ÚLTIMOS 12 MESES

De Olho nas Negociações 58

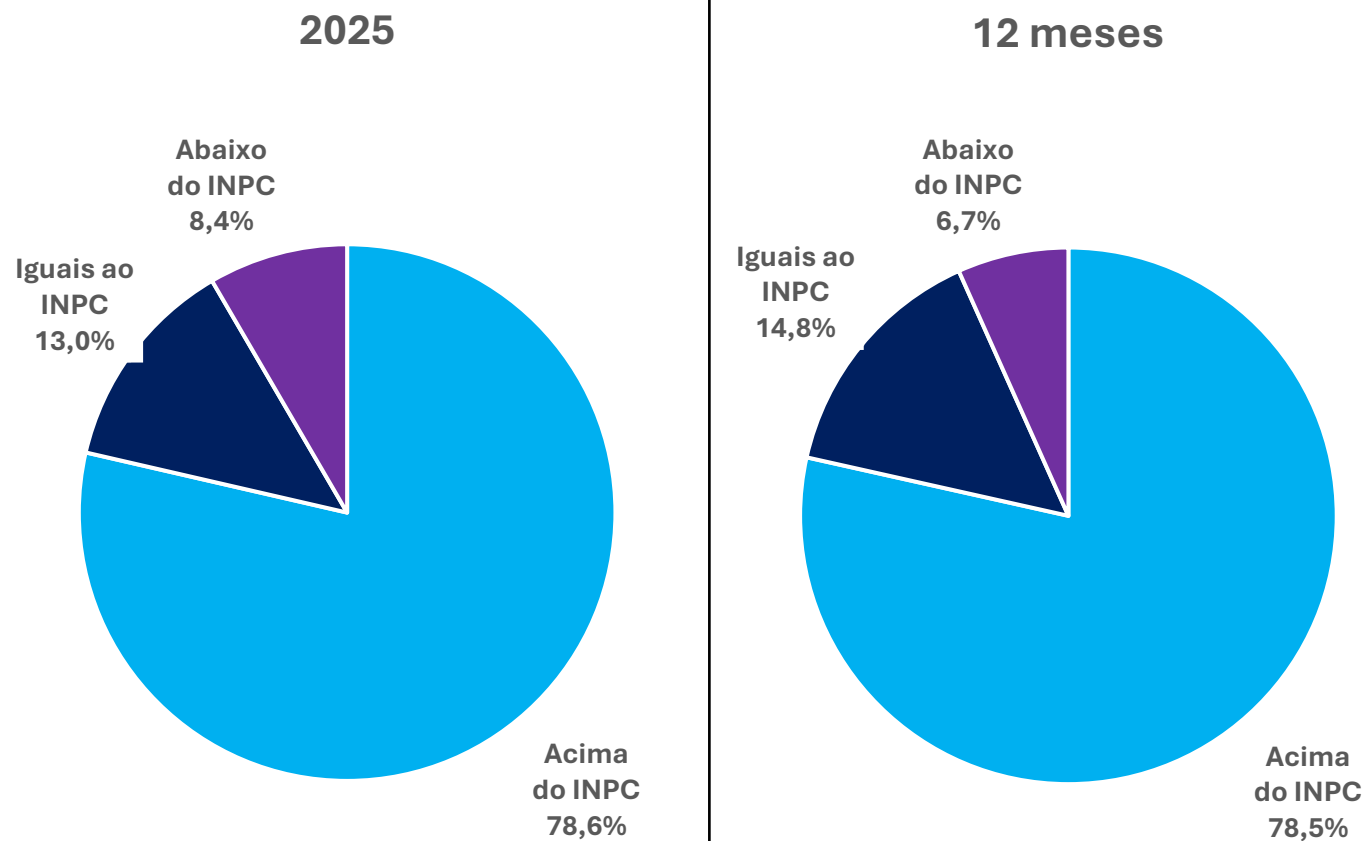
Julho
de 2025

Encerrado o primeiro semestre de 2025, os dados preliminares do período revelam que 78,6% das 7.496 negociações analisadas conquistaram ganhos reais de salários. Outras 13% obtiveram reajustes em valores iguais à variação do INPC, enquanto 8,4% ficaram abaixo da inflação.

Os percentuais são parecidos com os observados no período acumulado de 12 meses.

A variação real média dos reajustes no primeiro semestre de 2025 é de 1,00%. No período de 12 meses, ficou em 0,96%.

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC - Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

Com o avançar do ano, diminuem as diferenças nos percentuais de reajustes acima da variação do INPC entre os setores pesquisados. No primeiro semestre, todos registram ganhos reais em torno de 77% dos casos, com ligeira vantagem para os serviços, com aumentos superiores à inflação em 79,5% das negociações.

Quanto aos reajustes iguais ou abaixo da variação do INPC, notam-se percentuais bem distintos. Resultados iguais à inflação foram mais frequentes no comércio, observados em 17,5% dos casos, enquanto inferiores ao índice inflacionário foram mais comuns no setor rural, presentes em 17,1% dos instrumentos coletivos.

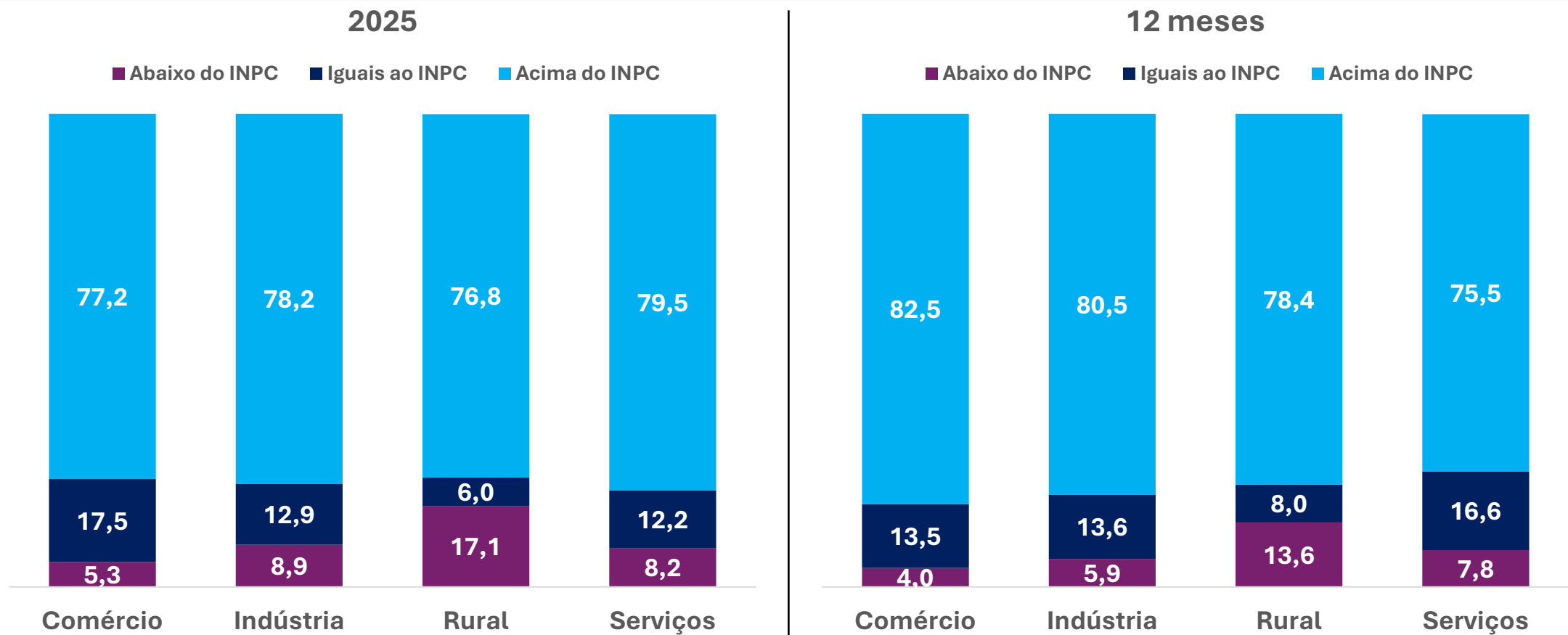
No acumulado dos últimos 12 meses, o comércio e a indústria são os segmentos que registram incidências maiores de resultados acima da inflação (82,5% e 80,5%, respectivamente). O setor rural tem o maior percentual de reajustes abaixo do INPC, mas, nesse caso, em porcentagem menor: 13,6%.

Em relação à variação real média, o setor rural é o que apresenta os maiores valores, tanto no primeiro semestre de 2025 (1,19%) como nos últimos 12 meses (1,08%); e o comércio, os menores: 0,73% de janeiro a junho de 2025 e 0,75% no acumulado de 12 meses.

REAJUSTES SALARIAIS

DISTRIBUIÇÃO POR SETOR

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC, por setor econômico (em %) – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

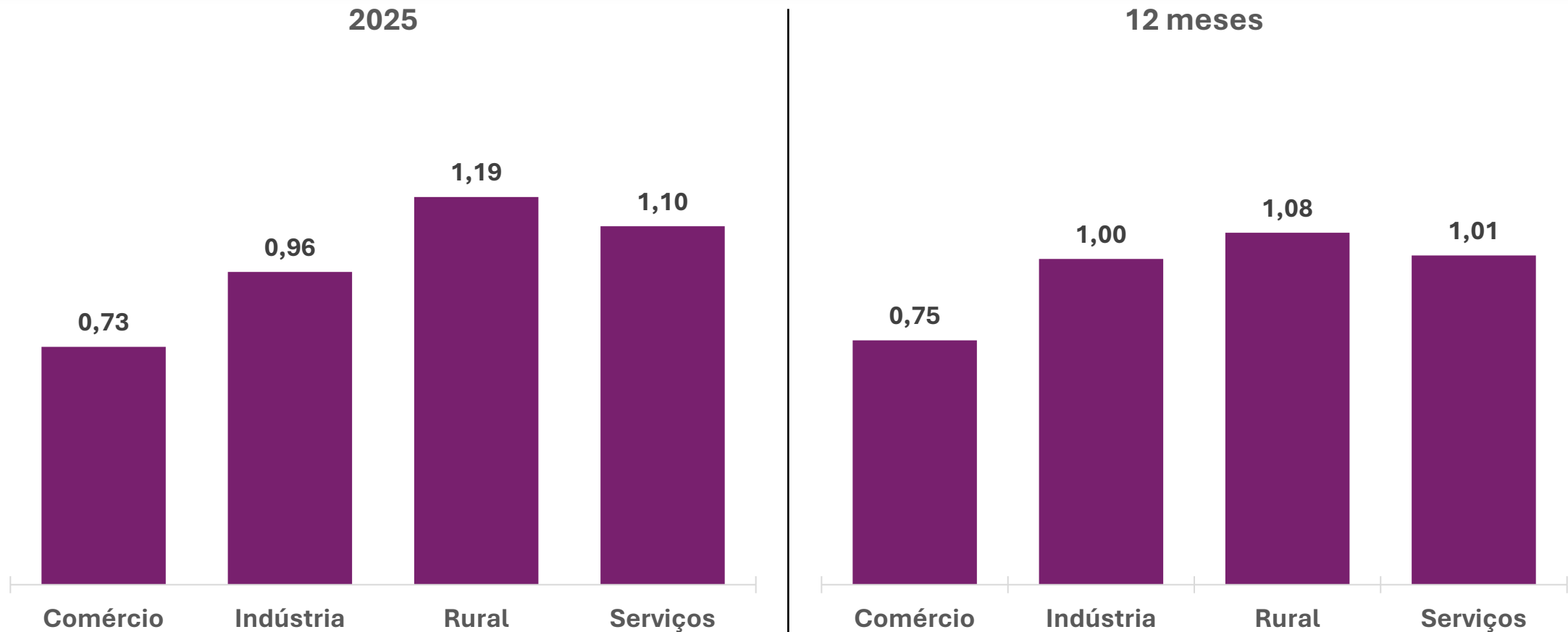
REAJUSTES SALARIAIS

VARIAÇÃO REAL MÉDIA POR SETOR

De Olho nas Negociações 58

Julho
de 2025

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC),
por setor econômico – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

Em relação ao desempenho regional, os dados do primeiro semestre de 2025 revelam que o Sudeste e o Sul apresentam os maiores percentuais de reajustes acima da variação do INPC, respectivamente em 83,3% e 80,4% dos casos. A região com o menor percentual de reajustes acima da variação do INPC foi o Centro-Oeste (71,0%).

Em relação aos reajustes abaixo da variação do INPC, Centro-Oeste, Nordeste e Norte tiveram os maiores percentuais, próximos a 13%, cada; o Sudeste registrou perdas reais em 7,4% das negociações; e o Sul, em apenas 4%.

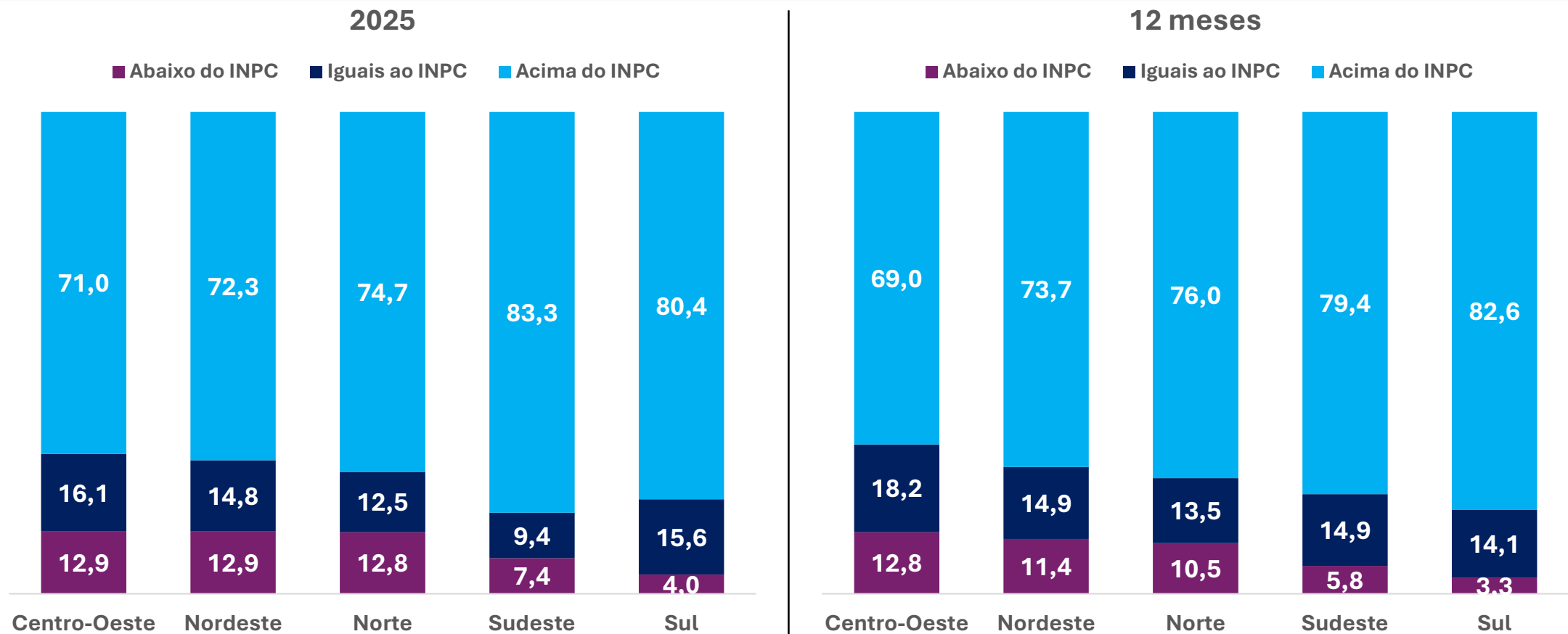
Quadro semelhante se observa em relação aos dados acumulados dos últimos 12 meses, mas com maior prevalência dos reajustes acima do INPC no Sul.

Em relação à variação real média, o Sudeste registra os maiores valores, no primeiro semestre de 2025 (1,18%) e no acumulado dos últimos 12 meses (1,10%).

REAJUSTES SALARIAIS

DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC, por região geográfica (em %) – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

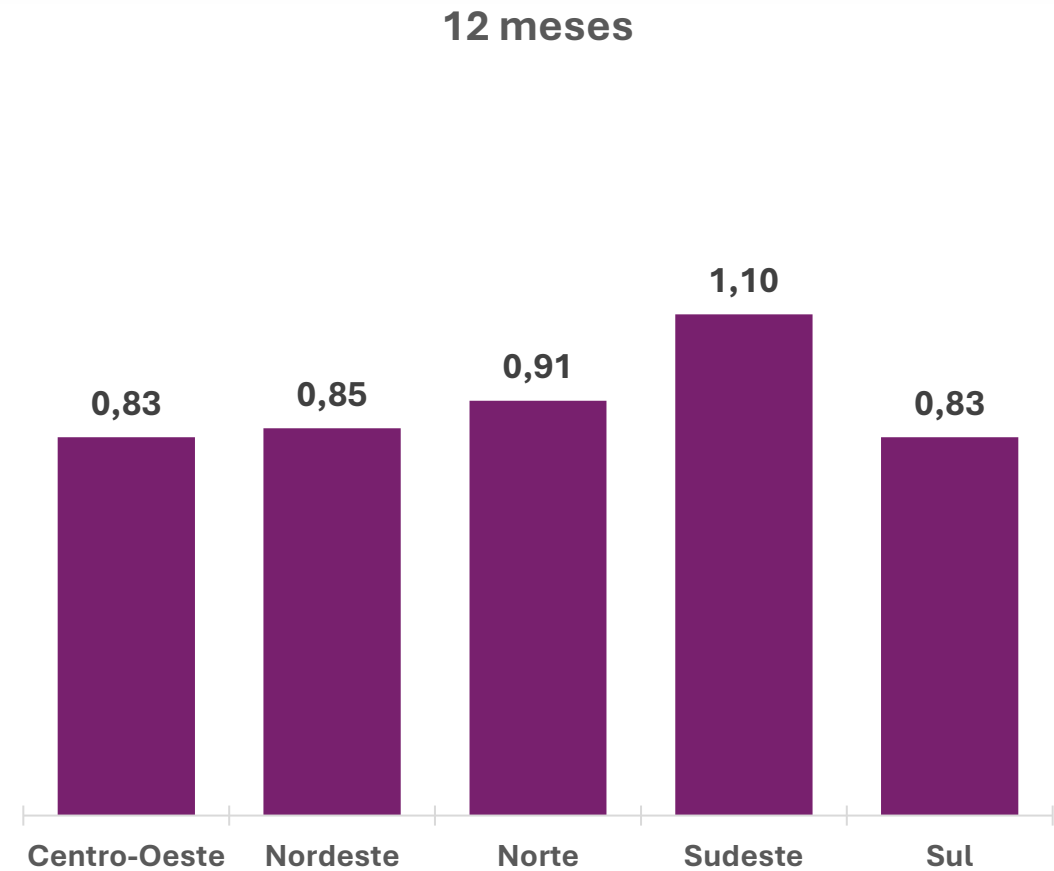
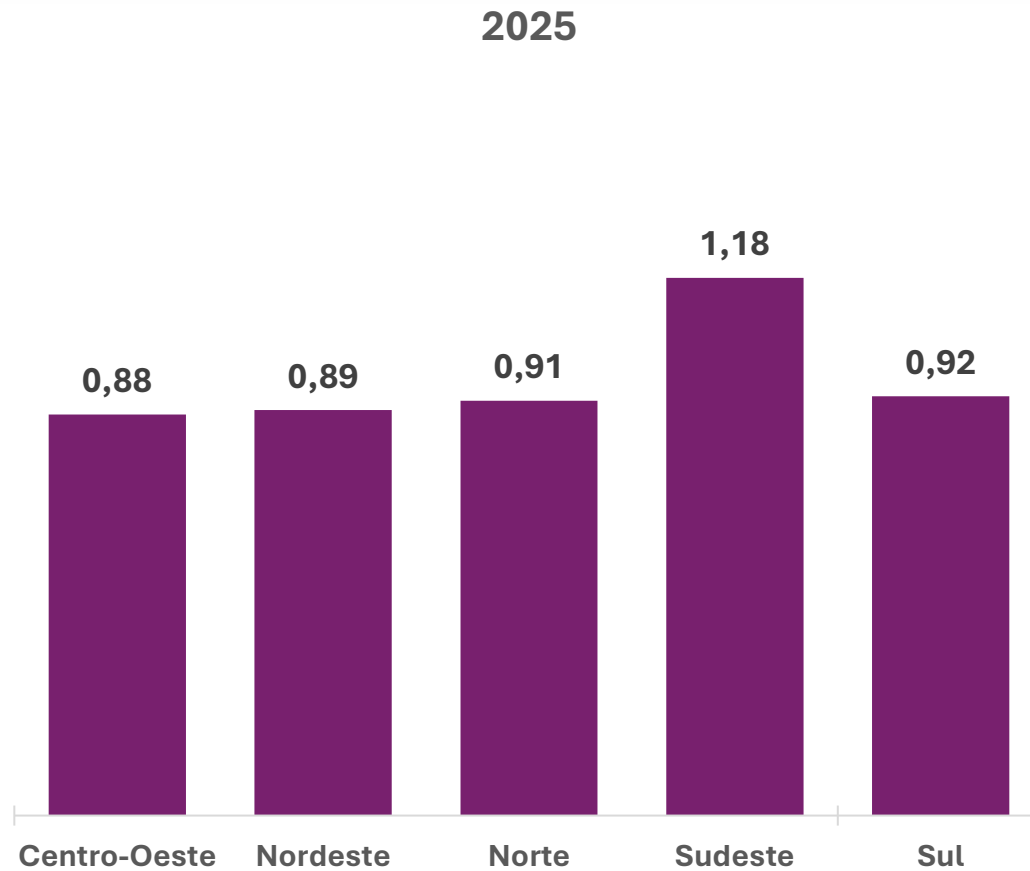
REAJUSTES SALARIAIS

VARIAÇÃO REAL MÉDIA POR REGIÃO

De Olho nas Negociações 58

Julho
de 2025

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC),
por região geográfica – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador. Elaboração: DIEESE

O piso salarial médio das negociações no primeiro semestre de 2025 é de R\$ 1.799. O mediano, de R\$ 1.668. No cômputo dos últimos 12 meses, os valores são R\$ 1.795 (piso médio) e R\$ 1.674 (piso mediano).

Em relação aos setores, o maior valor médio dos pisos nos primeiros seis meses de 2025 é dos serviços (R\$ 1.837); e o maior valor mediano, do setor rural (R\$ 1.736). No acumulado dos últimos 12 meses, o maior valor médio continua a ser o dos serviços (R\$ 1.833), mas o maior valor mediano passa a ser o do setor rural (R\$ 1.730).

Quanto às regiões geográficas, os maiores pisos médios e medianos no primeiro semestre de 2015 e nos últimos 12 meses são do Sul.

Pisos médios e medianos, no total, por setores econômicos e por região geográfica – Brasil, 2025 e últimos 12 meses

	2025		12 meses	
	Piso médio	Piso mediano	Piso médio	Piso mediano
Total	R\$ 1.799	R\$ 1.668	R\$ 1.795	R\$ 1.674
Setor econômico				
Comércio	R\$ 1.771	R\$ 1.682	R\$ 1.702	R\$ 1.621
Indústria	R\$ 1.750	R\$ 1.654	R\$ 1.799	R\$ 1.726
Rural	R\$ 1.764	R\$ 1.736	R\$ 1.751	R\$ 1.730
Serviços	R\$ 1.837	R\$ 1.665	R\$ 1.833	R\$ 1.667
Região geográfica				
Centro-Oeste	R\$ 1.772	R\$ 1.613	R\$ 1.766	R\$ 1.612
Nordeste	R\$ 1.694	R\$ 1.560	R\$ 1.682	R\$ 1.555
Norte	R\$ 1.688	R\$ 1.601	R\$ 1.667	R\$ 1.571
Sudeste	R\$ 1.822	R\$ 1.670	R\$ 1.817	R\$ 1.700
Sul	R\$ 1.879	R\$ 1.844	R\$ 1.858	R\$ 1.807

Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

NOTAS METODOLÓGICAS

- Dados analisados pelo **DIEESE** a partir dos instrumentos coletivos registrados no **Mediador**, do **Ministério do Trabalho e Emprego**, até **10 de julho de 2025**.
- O estudo analisa os reajustes conquistados por trabalhadores(as) celetistas do setor privado e de empresas estatais, não contemplando os reajustes obtidos por trabalhadores(as) estatutários(as), tampouco os de trabalhadores(as) do mercado informal.
- Utilizou-se o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, como índice de inflação de referência para a análise dos reajustes.
- **Variação real média** equivale à média simples das variações reais dos reajustes considerados.
- **Reajuste salarial necessário** corresponde à variação acumulada do INPC nos 12 meses anteriores à data-base.
- **Reajustes escalonados** são aqueles pagos em percentuais diferentes conforme faixa salarial do(a) trabalhador(a) ou tamanho de empresa.
- **Reajustes parcelados** são aqueles pagos em duas ou mais parcelas diferidas no tempo.
- Para a análise dos pisos salariais, considerou-se apenas um valor por instrumento coletivo. Nos instrumentos com mais de um piso, considerou-se apenas aquele de menor valor. Não foram considerados os pisos de estagiários ou menores aprendizes.
- **Piso salarial médio** é o valor que corresponde à média simples dos pisos salariais considerados.
- **Piso salarial mediano** é o valor abaixo do qual se situam 50% dos pisos, ordenados em valores crescentes.
- Os centavos dos pisos foram arredondados para o valor em reais mais próximo.
- Os pisos e reajustes salariais dos instrumentos que abrangem mais de um setor econômico ou região geográfica foram computados em cada setor ou região pertinente. Até dezembro de 2024, tais instrumentos eram computados como multissetoriais ou multirregionais e não eram apresentados nos gráficos correspondentes.